

ELEMENTOS DA TERMINOLOGIA TOPONÍMICA

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

RESUMO

Pretende-se, com este trabalho, apresentar os elementos básicos da terminologia relativa à toponímia, tomando por base os trabalhos recentes publicados no Brasil, que têm seguido as orientações técnicas da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, da Universidade de São Paulo e sócia correspondente da Academia Brasileira de Filologia. Aproveitarei a oportunidade para demonstrar como foi utilizada essa terminologia e orientação técnica na redação do livro *Para uma Toponímia de Dom Cavati (MG)*, que será lançado neste XXI CNLF e na Bienal do Livro do Rio de Janeiro, que ocorrerão, em parte, concomitantemente. Como a toponímia é parte da onomástica e inclui, em muitas ocasiões, também a antroponímia, pretende-se deixar claro, com exemplos reais, o que é, por exemplo: animotopônimo, antropotopônimo, astrotopônimo, axiotopônimo, cardinotopônimo, corotopônimo, cromotopônimo, cronotopônimo, dimensiotopônimo, dirrematopônimo, ecotopônimo, ergotopônimo, etnotopônimo, fitotopônimo, geomorfotopônimo, hidrotopônimo, hierotopônimo, historiopotônimo, hodotopônimo, litotopônimo, meteorotopônimo, morfotopônimo, nootopônimo, numerotopônimo, poliotopônimo, sociotopônimo, somatotopônimo e zootopônimo, além de outros termos de uso específico da toponímia.

Palavras-chave: Toponímia. Onomástica. Terminologia.

1. Introdução

Amador em pesquisas toponímicas, porque só recentemente me senti mobilizado para esta especialidade, comecei a ler sobre o tema a partir das indicações encontradas nos artigos e trabalhos apresentados em congressos que nossos colegas publicaram nos periódicos e nos anais de eventos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos.

Recentemente, a partir dessas leituras, resolvi escrever um livro sobre toponímia, que intitulei *Para uma Toponímia de Dom Cavati (MG)* – minha cidade natal, para colocar em prática o resultado das leituras feitas, contribuindo com a comunidade local para conhecer melhor o lugar em que vive.

Relativamente à terminologia, segui, como a maioria dos pesquisadores desse tema, a excelente contribuição da Profa. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1975).

Segundo define Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, os topônimos são

Verdadeiros testemunhos históricos de fatos e ocorrências registrados nos mais diversos momentos da vida de uma população, encerram, em si, um valor que transcende ao próprio ato de nomeação: se a toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o conhecimento das gerações futuras, o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal. Chega, muitas vezes, a se espalhar além de seu foco originário, dilatando, consequentemente, as fronteiras políticas, e criando raízes em sítios distantes. Torna-se, pois, a reminiscência de um passado talvez esquecido, não fora a sua presença dinâmica (DICK, 1990, p. 22)

2. *Toponímia*

Como se sabe, toponímia é parte da onomástica, que se divide em toponímia e antroponímia, e a palavra é formada a partir do grego *tópos*, que significa "lugar" + *ônoma*, que significa "nome" + o sufixo *-ia*, que significa ciência ou sistema de estudo, podendo ser definida como a parte da onomástica que estuda os topônimos, que são os nomes próprios de lugares, assim como a sua origem e evolução. É, uma parte da linguística que tem com fortes ligações com história, geografia, política, religião etc.

Tradicionalmente, os estudos toponímicos envolviam, até recentemente, as questões relativas à origem e significação dos nomes geográficos, sua etimologia, incluindo os elementos formativos, tais como afixos, radicais etc., concentrando-se meramente em aspectos linguísticos. Eram desconsiderados, nessa fase dos estudos toponímicos, os conceitos de homem e de ambiente, sem pensar que é o homem que denomina os lugares e acidentes geográficos e que isto é feito a partir das impressões sensoriais e sentimentais do nomeador, conforme ensina Vanderci de Andrade Aguilera (1999, p. 125).

Além dos nomes de localidades (cidades, vilas, municípios, países etc.), a toponímia estuda os nomes de rios e outros cursos de água, de lagos, de mares e oceanos, de montes e outros tipos de relevo, de subdivisões administrativas, de estradas etc. Naturalmente, cada especialidade dessas tem um nome.

Quando um topônimo está associado a um local determinado, pode-se utilizar o termo *geonímia*, que é uma divisão da geografia que estuda os topônimos associados a uma determinada coordenada geográfica.

Existem várias formas de classificar os topônimos, para isso pode-se utilizar um sistema de taxonomia baseado a) no idioma de origem: latim (*Porto*); tupi-guarani (*Maracanã*); árabe (*Alcântara*); b) na estrutura de formação da palavra: *Rio Maracanã*: rio + *maracanã* ("ave psitaciforme" tupi); c) na composição lexical: simples, complexos e compostos.

3. Terminologia

A terminologia pode ser compreendida como o conjunto de termos específicos ou sistema de palavras usadas numa disciplina particular, como é o que pretendemos mostrar aqui, relativo à toponímia, assim como poderia ser sobre a onomástica em geral ou qualquer outra ciência, arte ou técnica.

Seu objetivo é a identificação e delimitação de conceitos próprios de uma arte, ciência, profissão etc., tratando da designação de cada um deles por um vocábulo específico e bem determinado.

Nem sempre, no entanto, é fácil enquadrar um topônimo em uma das classes sugeridas na taxonomia específica, como veremos abaixo, assim como também não é tarefa tranquila identificar o significado preciso do topônimo, porque ele depende do contexto em que o nomeador escolheu um e não outro nome para o lugar ou acidente geográfico. (Cf. AGUILERA, 1999, p. 128)

4. Terminologia toponímica

O homem sempre se preocupou em nomear os lugares para poder se localizar no espaço que o cerca, inicialmente, sem se preocupar com a possível necessidade e utilidade dessas nomeações para o desenvolvimento de diversas ciências e ramos do saber.

Segundo Zara Peixoto Vieira (2008, p. 93), trata-se de uma das disciplinas que integram a linguística, investigando o léxico toponímico como expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente, propondo o resgate da atitude do homem diante do meio, através do estudo da motivação dos nomes de lugares.

No início dos estudos toponímicos, havia a intenção de valorizar os indivíduos cujos nomes designavam a terra e o solo, geralmente os

nomes de seus possuidores, homenageando a família e servindo, num futuro imediato, para localização, mas esses estudos avançaram e estão muito mais sofisticados atualmente.

Antes de nos referirmos aos termos que tratam dos diversos tipos de topônimos, vale a pena lembrar que, muitas vezes, é necessário o acréscimo de um termo comum antes do topônimo propriamente dito, para incluí-lo em uma determinada classe de topônimos. Esse nome comum é denominado corônimo.

Corônimo é o nome genérico de lugar (comunidade, bairro, rua, avenida, morro, fazenda, córrego etc.), como ensina Maria Vicentina de Paula Amaral Dick (1992).

Neste caso, os corônimos são nomes comuns e os topônimos são os nomes próprios. Para ficar mais claro, citemos a distinção apresentada por Adriano Naves de Brito (2003), formulada nos seguintes termos:

um nome de espécie designa todo objeto, qualquer que ele seja, que, em função de um conjunto de qualidades, possa ser classificado como elemento da espécie. Tenha a espécie um ou mais membros (se algum membro tiver), todos serão designados pelo mesmo nome indiscriminadamente. Característico dos nomes próprios é, ao contrário, que por meio deles não é designado qualquer objeto de um certo tipo, mas um objeto singularmente determinado. (BRITO, 2003, p. 27)

Exemplificando, podemos falar de bairro da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, rio Maracanã, baía da Guanabara etc., em que as palavras, bairro (em bairro da Tijuca), cidade (em cidade do Rio de Janeiro), rio (em rio Maracanã) e baía (em baía da Guanabara) são corônimos e as palavras Tijuca, Rio de Janeiro, Maracanã e Guanabara são os topônimos propriamente ditos.

Como parte da linguística, os estudos toponímicos tratam da origem dos nomes de lugares, de suas relações com a língua do país (de Quinta da Boa Vista) com as línguas de outros países (Casa Ronald McDonald) ou com línguas desaparecidas (tupi de Ibituruna e Maracanã).

Na classificação geral dos topônimos, pode-se dizer que eles são simples, compostos ou complexos.

Topônimos simples é o tipo de topônimo que não precisa de complemento para sua compreensão. Ou seja, dispensam o corônimo: (cidade de) Niterói, (rio) Paraíba do Sul, (sítio) Paiol do Conde etc. É claro que, neste caso, é sempre necessário que os interlocutores estejam em um contexto em que esses termos não se confundam com outros. Por isto, os topônimos simples podem deixar de ser simples, se o contexto não favorecer a comunicação.

Topônimos complexos: São compostos por dois ou mais elementos: (quinta da) Boa Vista, (estação de) São Cristóvão, (avenida) Radial Oeste)

Topônimos compostos: São formados a partir de dois elementos originalmente independentes, mas que depois foram aglutinados ou justapostos: (rua) Ibituruna (ibytu + runa), (patrimônio do) Socapó (soca + pó).

As taxonomias toponímicas podem ser *de natureza física* (referentes a elementos da natureza, tais como corpos celestes, posições geográficas, cores, dimensões, espécies vegetais, minerais ou animais, acidentes hidrográficos em geral, formas de relevo, fenômenos atmosféricos e formas geométricas.) ou *de natureza antropocultural* (referentes ao psiquismo humano, tais como nomes de pessoas, espaços territoriais, indicativos cronológicos, expressões cristalizadas, habitações em geral, cultura material do homem, grupos étnicos, a termos de origem religiosa, fatos ou personagens históricos, vias rurais e urbanas, numerais, aglomerados populacionais, atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião e, por fim, a relações metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de algum animal).

Acronimotopônimo é topônimo de natureza antropocultural de motivação em acrônimo (palavra formada pela inicial ou por mais de uma letra de cada um dos segmentos sucessivos de uma locução): Ibema (PR), Sinop (MT), bairro Cohab, bairro Fenavinho (Bento Gonçalves-RS) que são acrônimos de Indústria Brasileira de Madeiras e de Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná, Companhia Habitacional, Festa Nacional do Vinho, respectivamente.

Animotopônimo ou *nootopônimo* é topônimo de natureza antropocultural de motivação que abrange áreas do psiquismo humano, esta taxa está relacionada à vida psíquica, a cultura espiritual, englobando todos os produtos, referente aos frutos do psíquico humano. Nesta taxa há também a ausência da cultura física: vitória, triunfo, saudade, belo,

feito. Exemplo: Vargem Alegre (MG), bairro Liberdade (Salvador-BA), Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), cachoeira da Saudade (Jacutinga-MG);

Antropotopônimo é topônimo de natureza antropocultural de nomes de lugares a partir de nomes de pessoas: prenome, hipocorístico, prenome mais alcunha, apelidos de famílias e prenome mais apelidos de famílias: avenida Juscelino Kubitschek, avenida Washington Luís, rua Luiz Gonzaga, córrego Daniel Eller, escola municipal Alverino Moreira Chaves, morro do Regino, praça Francisco Maurício da Cunha;

Astrotopônimo é topônimo de natureza física que se refere a corpos celestes: cidade de Cruzeiro do Sul (AC), rua do Sol (São Luís-MA), rio da Estrela (ES);

Axiotopônimo é um topônimo formado de antropotopônimo acrescido de título: bairro São Paulo, escola estadual Profa. Ilma de Lana Emerik Caldeira, escola municipal Major Aquiles, fazenda Dr. Geraldo Azevedo, Rua Duque de Caxias, rua Padre José Tito de Oliveira, rua Princesa Isabel;

Cardinotopônimo é topônimo de natureza física que faz referência à posição geográfica: São João do Oriente (MG), rio Paraíba do Sul, avenida Radial Oeste, bairro Centro (Rio de Janeiro-RJ), Colorado do Oeste (RO).

Corotopônimo é topônimo de natureza antropocultural referente a espaços territoriais, como região, países, territórios, províncias, municípios: avenida Brasil, Rua Maceió (Ouro Branco-MG), bairro Canaã, morro da Espanha, rio Caratinga, rua México (Rio de Janeiro-RJ), rua Uruguai (Rio de Janeiro-RJ);

Cromotopônimo é topônimo de natureza física referente a cor: rua Mar Vermelho, córrego Areia Branca, rio Negro, rio Pardo);

Cronotopônimo é topônimo de natureza antropocultural com indicativos cronológicos. Exemplo: rua Primeiro de Março, BOULEVARD Vinte e Oito de Setembro, bairro Engenho Novo, distrito de Vermelho Velho (Raul Soares-MG);

Dimensiotopônimo é topônimo de natureza física referente à dimensão dos acidentes geográficos como extensão, comprimento, largura, grossura, espessura, altura e profundidade: bairro Campo Grande,

Ponte Alta, ilha Comprida, cidade de Ponta Grossa (PR), estado do Mato Grosso, igarapé Profundo (RO);

Dirrematopônimo é topônimo de natureza antropocultural constituído de sintagma toponímico derivado de expressões cristalizadas: rua Vai e Vem, Socapó (nome antigo da atual cidade de *Dom Cavati*), Boca do Lixo, Boa Sorte, Gogó da Égua, Volta da Cobra, igarapé Vai Quem Quer;

Ecotopônimo é topônimo de natureza antropocultural referente à habitação em geral: Casa da Amizade Pe. José Tito de Oliveira, Lar da Divina Caridade, edifício Basílio M. Oliveira, vila Padre Tito, vila Arriana, Taipas do Tocantins (TO);

Ergotopônimo é topônimo de natureza antropocultural referente à cultura material do homem: colar, lixo, machado, ponte etc.: região metropolitana do Vale do Aço, Boca do Lixo, bairro Machado, sítio Paiol do Conde (Itaguaí-RJ), córrego Ponte Alta, córrego da Flecha (MT);

Énotopônimo é topônimo de natureza antropocultural referente a grupos étnicos, individuais ou não, como povos, tribos, castas, famílias etc.: córrego dos Ferreiras. Há quem entenda que também se incluem aí os topônimos relativos a nomes de países, regiões etc.: morro da Espanha (Dom Cavati-MG), Tupiratins (TO), Xavante (MT), ilha do Francês (Macaé-RJ), e serra do Caratinga;

Fítotopônimo é topônimo de natureza física referente a espécie vegetal, em sua individualidade ou em conjuntos da mesma espécie ou de espécies diferentes: Entre Folhas (MG), favela da Mangueira, ilha do Bananal, córrego Perobas, rua Lírio do Vale, Macaé (RJ), rua Papoula (Dom Cavati-MG), zona da Mata;

Geomorfotopônimo é topônimo de natureza física referente ao relevo e/ou formas topográficas, tais como elevações ou depressões de terreno, formações litorâneas etc.: Montanhas (RN), Monte Alto (SP), cidade de Cabo Frio (RJ), Morro Azul (RS), Vale-Fundo (MG), cidade Angra dos Reis (RJ), bairro Ilha do Governador, Porto Velho (RO).

Hidrotopônimo é topônimo de natureza física referente a acidentes hidrográficos em geral, como água, rio, córrego, ribeirão, lagoa, nascente, cachoeira e foz etc.: estado do Rio de Janeiro, cidade de Ribeirão Preto, fazenda da Cachoeira, Água Boa (MG), Córrego Novo (MG), Rio Preto (SP), Braço do Norte (BA);

Hierotopônimo é topônimo de natureza antropocultural em nome de lugar de origem religiosa – numerosos em *Dom Cavati*, inclusive o nome da cidade que é homenagem a um bispo da Igreja Católica: avenida Santa Maria, bairro Canaã, córrego São Paulo, Casa da Amizade Pe. José Tito de Oliveira, Lar Divina Caridade, morro do MOBON, praça Padre Francisco Weber, praça Santo Antônio, rua Jacó, rua Jeremias, rua São Lucas, rua São Marcos, vila Padre Tito, Exu (PE), Trindade (GO), Aparecida (SP), bairro de São Cristóvão;

Historiotopônimo é topônimo de natureza antropocultural referente a fatos ou personalidades históricas: avenida Juscelino Kubitschek, avenida Presidente Vargas, escola Municipal Alverino Moreira Chaves, praça Francisco Maurício da Cunha, rua Carlos Gomes, rua Castro Alves, rua Dom Pedro II, rua Duque de Caxias, rua Machado de Assis, rua Princesa Isabel;

Hodotopônimo é topônimo de natureza antropocultural referente às vias rurais e urbanas: córrego Ponte Alta;

Litotopônimo é topônimo de natureza física referente à espécie mineral, incluindo o solo e sua constituição, como barro, barreiro e ouro: bairro da Tijuca (Rio de Janeiro-RJ), lagoa do Barro (BA), Minas Gerais, córrego Areia Preta, cidade de Ouro Branco, Pedreiras (MG);

Meteorotopônimo é topônimo de natureza física referente a fenômenos atmosféricos: Ribeirão das Neves (MG), Vantania (SP), cachoeira da Chuva (São José das Letras-MG);

Morfotopônimo é topônimo de natureza física que referente a formas geométricas: Morro Agudo, Volta Grande (MG), ilha Grande (Angra dos Reis-RJ), Triângulo Mineiro, bairro Lagoa Redonda (Fortaleza-CE);

Numerotopônimo é topônimo de natureza antropocultural relativo a numerais: rua D. Pedro I, rua D. Pedro II, rua Primeiro de Março;

Poliotopônimo é topônimo de natureza antropocultural que se refere ao aglomerado populacional como vilas, cidades. Exemplo: Arraial do Cabo (RJ), Aldeias Altas (MA), avenida Brasil, Rua Ceará, Vila Velha (ES);

Sociotopônimo é topônimo de natureza antropocultural sobre atividades profissionais, locais de trabalho e pontos de reunião: Escola Municipal Alverino Moreira Chaves, estrada do Caçador (Itaguaí-RJ), bairro

Engenho da Rainha (Rio de Janeiro-RJ), igreja Presbiteriana, Loja Maçônica Virtude, Ciência e Trabalho;

Somatotopônimo é topônimo de natureza antropocultural formado de expressões metafóricas relativas a partes do corpo humano ou de animal: Gogó da Égua, Volta da Cobra;

Zootopônimo é topônimo de natureza física referente a animais: Maracanã, morro da Cobra (Dom Cavati-MG), largo dos Leões, Cascavel (PR), bairro do Jacaré (Rio de Janeiro-RJ), Vacaria (RS), Maracanã (Rio de Janeiro-RJ), Inhapim (MG), Iapu (MG).

Na classificação dos topônimos, as dificuldades podem ser encontradas no nível morfológico, no nível semântico, no nível formal (em particular da homonímia) e no nível taxonômico (de classificação dos topônimos).

No caso da taxonomia, cito longamente Vanderci de Andrade Aguilera (1999) que escreve o seguinte:

Quanto aos nomes compostos, Dick estabelece a classificação a partir do primeiro elemento. No entanto, se se busca o auxílio de outras disciplinas ou outras fontes de conhecimento (história social, história oral, geografia humana, mitologia, folclore, política, entre outras), a motivação e a intenção do motivador vêm à tona e o trabalho de classificação deve ceder a esses parâmetros. É o caso de Porto Natal, Barra do Jacaré e Quatro Barras, no Paraná. Em vez de se focalizar apenas o primeiro elemento, considera-se relevante uma discussão mais ampla para se definir se o nome composto deve ser enquadrado com base na análise da estrutura morfológica, isto é, classificando-se pelo primeiro ou pelo segundo elemento aleatoriamente; ou através de uma análise sociosemiótica que verifique qual dos elementos teria maior peso semântico no ato da nomeação.

Outra sugestão seria propor uma taxa especial que contemplasse todos os elementos do nome (Lima, 1998) e então teríamos taxonomias do tipo geomorfo-hagiotopônimo (para Porto Natal), geomorfozootopônimo (para Barra do Jacaré) e numerogeotopônimo (para Quatro Barras). (AGUILERA, 1999, p. 131)

5. Conclusões

É de extrema importância registrar, conforme sugere Carla Bastiani (2016, p. 202), recuperando a história do que motivou a escolha deste ou daquele topônimo, é possível resgatar episódios marcantes na história de uma região, de uma cidade ou de uma comunidade, tendo em vista, que, conforme ensina Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, a "toponímia situa-se como a crônica de um povo, gravando o presente para o

conhecimento das gerações futuras" e "o topônimo é o instrumento dessa projeção temporal". (DICK, 1990, p. 22)

Na pesquisa para a elaboração do Atlas Toponímico do Paraná, a equipe deixou claro em suas discussões, que a terminologia já consagrada na toponímia é insuficiente para classificar todos os topônimos, deixando isto ainda mais evidente para os casos dos topônimos compostos, para os quais para sempre a dúvida sobre a conveniência ou não de manter o princípio de classificá-los a partir do primeiro elemento, visto que, muitas vezes, não é nele que paira o sentido principal do nome. Com base nesta dificuldade, sugeriu-se a ampliação da taxonomia toponímica, criando-se termos compostos que considerasse não somente o primeiro elemento formador, como acronimotopônimo, estematopônimo, grafotopônimo, necrotopônimo, hígietopônimo etc.

Infelizmente, trouxemos algumas contribuições positivas, mas o que mais interessa e que é mais importante no que apresentamos são as dúvidas suscitadas, que poderão provocar novas e importantes pesquisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. Taxonomia de topônimos: problema sem solução? *Signum: Estudos da Linguagem*, vol. 2, n. 1, p. 125-137, 1999. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4454/4460>>.

ALMEIDA, Lana Cristina Santana. *O léxico toponímico das comunidades rurais de Santo Antônio de Jesus: uma análise semântica*. 2012. Dissertação (de mestrado). – Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15540>>.

BASTIANI, Carla. Topônimos, nomes de escola e memória: o léxico como repertório do conhecimento cultural. *Revista DLCV: Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade Federal da Paraíba*, João Pessoa, vol. 12, n. 2, p. 189-209, jul./dez.2016. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/dclv/article/view/30024>>.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

_____. O problema das taxonomias toponímicas: uma contribuição metodológica. *Revista Língua e Literatura*, USP, vol. 4, p. 373-380, 1975. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/lingueliteratura/article/view/122791/119267>.

LIMA, Ivone Alves de. A motivação religiosa nos topônimos paranaenses. In: Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 45. Campinas, 1997. *Anais...* Campinas, 1998, p. 422-428.

MATOS, Heloísa Reis Curvelo. *Análise toponímica de 81 nomes de bairros de São Luís/MA*. 2014. Tese (de doutorado em linguística). – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8930/1/2014_tese_hrcurvelo.pdf.

SILVA, José Pereira da. *Para uma toponímia de Dom Cavati (MG)*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.